



## Apresentação

Leitoras/es do I Dossiê do Grupo de Estudos sobre Ensino e Aprendizagem de Língua Portuguesa e Literatura (GEALI), em parceria com a Revista Cadernos de Gêneros e Diversidade, da Universidade Federal da Bahia, este número apresenta a temática “Gêneros e Raça na Educação”, tema que é foco das pesquisas do Grupo de Estudos GEALI desde o ano de 2016.

Inicialmente, gostaríamos de apresentar o GEALI, grupo de estudos do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) - campus Ouro Preto, que, há oito anos, por meio de encontros mensais, dedica-se a pesquisar, anualmente, um tema de relevância para o Ensino Médio. Além dos encontros mensais, o grupo promove, todo mês de dezembro, um evento chamado Jornada do GEALI. Nessa ocasião, recebemos convidados de vários estados do Brasil que sejam referência sobre a temática pesquisada durante o ano em questão.

Como foi dito acima, desde 2016, o grupo aprofunda seus estudos nos temas sobre gêneros e raça na educação. Embora os pesquisadores do grupo possuam várias publicações acerca do tema (e de outros, de acordo com interesses individuais de pesquisa), esta é a primeira publicação do GEALI, exclusivamente elaborada pelos participantes do grupo de estudos, sobre o tema gêneros e raça na educação. Nesse viés, essa edição busca promover discussões e problematizar questões referentes aos gêneros e raça, sempre buscando relações com o espaço educativo, em especial, o Ensino Médio, foco dos estudos do GEALI.

Para este dossiê, pensamos em uma capa que transmitisse a diversidade, como o tema propõe. Assim, convidamos a professora Ana Elisa Costa Novais, professora do IFMG, membro do GEALI e também fotógrafa, para nos agradecer com o seu primoroso trabalho. Ana não fez por menos: conseguiu, por meio de múltiplos e diferentes olhares de nossos alunos e alunas, traduzir a diversidade que nosso tema apresenta, nos brindando com uma capa que apresenta várias faces, mostrando, por meio de um belíssimo mosaico, uma mistura de cores, de gêneros e de identidades.

É importante ressaltar que este dossiê foi escrito ao longo do ano de 2018 e do primeiro semestre de 2019, com o objetivo de divulgar resultados de pesquisas empreendidas pelos componentes do grupo nesse período de um ano e meio, além de ensaios sobre a temática e de



uma entrevista realizada no dia da VII Jornada do GEALI/2018. Porém, infelizmente, durante esse tempo, o grupo foi surpreendido com a brutal morte de um colega de trabalho, Haroldo Paiva, professor de Artes do IFMG - Ouro Preto. Apesar de a investigação policial sobre a morte do nosso colega não afirmar que a causa do crime apresente relação direta com a homofobia, não há dúvidas de que houve.

Portanto, neste dossiê, buscamos homenagear o professor que sofreu as agressões e encontrou-se hospitalizado até a morte. O fato repercutiu em toda a comunidade escolar, mídias municipal e estadual, assim como nos encontros do GEALI, que busca fazer, há alguns anos, um trabalho de participação ativa com alunos e alunas sobre as questões ligadas à identidade de gênero. Nesse contexto, de forma muito sensível e atenta, Paulo Silva, professor do IFMG e membro do GEALI, escreveu, na semana da morte de Haroldo, um texto com toda clareza e sensatez que o tema merece. É com o intuito de trazer ao debate a realidade de crimes por homofobia, além de um tributo ao colega, que apresentamos o texto de Paulo Silva para abrir essa edição da Revista Cadernos de Gêneros e Diversidade.

Endossando a homenagem a Haroldo e fazendo um convite à reflexão sobre a homofobia e a heteronormatividade exigida pelo capitalismo, a poetisa Cristiane Sobral, também autora de crônicas e contos, nos brinda com sua arte, por meio de um poema exclusivo para esta edição da revista. Cristiane Sobral é autora de vários livros, como *O tapete voador*, *Não vou mais lavar os pratos*, *Só por hoje vou deixar meu cabelo em paz* e *Espelhos, Miradouros, Dialéticas da Percepção*. Para este dossiê, a escritora produz um poema em homenagem ao nosso colega Haroldo de Paiva, trazendo à luz o triste episódio da morte dele.

Ainda com relação à temática da homossexualidade, o dossiê traz, em seguida, o ensaio *A pesquisa identitária e o sujeito que pesquisa*. O texto de Carlos Brito aborda a interseccionalidade como caminho para a discussão dos eixos gênero, sexualidade, raça e etnia. Carlos Brito propõe uma reflexão do olhar *queer* a partir de uma discussão que perpassa a relação entre Linguagem e Identidade.

Como quarto texto, tem-se, novamente, Paulo Silva. Porém, nesse momento, ele apresenta uma passagem do romance *Grande sertão: veredas*, em que aborda a identidade trans, vista, muitas vezes, tão caricata e desrespeitosa. Esse ensaio é uma pérola para a literatura, pois, tendo a obra de João Guimarães Rosa como uma marca na clássica



literatura brasileira, o corpo de Diadorim é apresentado de forma livre de amarras e preconceitos. O texto apresenta, de modo especial, a relação homoerótica contida na narrativa.

Para aprofundar a temática sobre transexualidade, nosso dossiê presenteia os leitores com a entrevista de Duda Salabert - primeira candidata trans ao senado -, concedida ao GEALI. A entrevista ocorreu em dezembro de 2018, ao final da VII Jornada do GEALI. Durante a conversa, Duda fala sobre a necessidade de a escola tornar-se plural e emancipada, contemplando a diversidade e livrando-se das amarras do militarismo, propõe reflexões sobre questões relacionadas à transexualidade e explica como se deu o processo de fundação do Transvest, curso pré-vestibular fundado por ela e que tem como objetivo dar a oportunidade a transexuais, travestis e transgêneros de conquistarem uma vaga nas universidades.

O sexto texto trata-se de um diário de campo. A autora Érica Aniceto apresenta os resultados do projeto *Negritude e discriminação racial: compreendendo as diferenças*, o qual objetivou promover a formação cidadã dos alunos do 1º ano do Ensino Médio, do curso de Edificações, do IFMG-Ouro Preto, acerca das especificidades da população afrodescendente brasileira, por meio do diálogo, discussões e reflexões sobre as condições de vida da população negra no Brasil.

O artigo de Lauro Gomes abre a segunda metade desta edição. Esse texto representa, para o GEALI, uma semente germinada, uma vez que Lauro é nosso aluno do Ensino Médio e demonstra uma significativa propriedade sobre o que expõe. Em seu texto, Lauro defende o movimento do sujeito que se intitula pardo em direção à identidade negra ou indígena, uma vez que, no limbo, como um não lugar social, os negros continuarão tendo suas identidades silenciadas, em um processo de autodestruição iniciado há séculos pelo apagamento de questões físicas. O autor, aluno do terceiro ano, sugere a resistência como atitude contrária ao embranquecimento genocida.

Já o artigo de Gláucia Xavier apresenta-nos os resultados de uma pesquisa empreendida por meio da história oral com alunos e alunas trans de nossa instituição. O artigo inicia a partir de um histórico em que a identidade de gênero, social e cientificamente, é ignorada. A partir desse enfoque, o texto aborda os desafios de ser um(a) aluno(a) trans na escola. Ainda na seção de artigos, e abordando as dificuldades enfrentadas no âmbito escolar, tem-se a pesquisa de Pollyanna Reis e



Elke Pena. No texto, as autoras têm como objetivo averiguar em que medida existe e como se configura a projeção de um imaginário sociodiscursivo considerado ideal em relação aos discentes do Curso Técnico Integrado em Metalurgia do IFMG-Ouro Preto. A motivação dessa pesquisa se deu em razão da recorrente ociosidade de vagas e até mesmo da não integralização de todas as turmas do referido curso, muitas vezes, tendo como justificativa, discursivamente, o perfil dos(as) alunos(as) que as compõem.

Em seguida, o artigo de Priscila Brasil propõe uma análise enunciativa de fragmentos das falas das duas representantes do Ministério da Saúde durante a audiência pública sobre a descriminalização do aborto, organizada pelo Supremo Tribunal Federal, em agosto de 2018. Nessa análise, a autora observa a distribuição dos papéis sociais das especialistas ao discursarem tecnicamente os dados estatísticos sobre o aborto no Brasil. O texto demonstra como uma questão essencialmente feminina – o aborto – está submetida à hierarquia dos saberes, ou seja, essas representantes precisam se despir do lugar de mulheres para legitimar o seu dizer no espaço de enunciação.

Após a seção de artigos, tem-se a resenha dessa edição. *Quem tem medo do feminismo negro?* é uma obra de Djamilia Ribeiro que compacta artigos publicados originalmente no blog da revista Carta Capital, desde 2015. A publicação do livro é datada de junho de 2018, e o autor desta resenha, Túlio Magalhães, apresenta-nos uma resenha diferenciada, bem detalhada sobre cada artigo do livro. O objetivo dessa resenha minuciosa é propiciar a professores e pesquisadores uma abordagem geral do livro, expondo o foco de cada artigo para um possível trabalho na sala de aula, contemplando, assim, uma das principais práticas do GEALI.

Desejamos a todas/os uma excelente leitura!

Profa. Dra. Érica Alessandra Fernandes ANICETO

Profa. Dra. Gláucia do Carmo XAVIER

(Organizadoras do Número Especial e líderes do Grupo de Estudos GEALI)